



## ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE NA ESOFAGECTOMIA EM CÂNCER DE ESÔFAGO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VINÍCIUS DE ALMEIDA GALINDO; PEDRO MAFRA DE ANDRADE; GUSTAVO KAUÊ LIMA DA COSTA; BERNARDO DE ALMEIDA GALINDO; BÁRBARA MIRANDA MARTINS

**Introdução:** O câncer esofágico figura entre os mais letais globalmente, apresentando maior incidência em indivíduos de idade avançada, com uma tendência de aumento de casos devido ao envelhecimento expressivo da população mundial. No que tange ao tratamento, a quimioterapia combinada em uma abordagem perioperatória é frequentemente empregada, porém, com o ônus adicional do aumento da toxicidade, embora com melhorias modestas na sobrevida global em comparação com a esofagectomia isolada, uma cirurgia de alto risco associada a um elevado índice de mortalidade. É válido destacar que os estudos concernentes a esta patologia e seu público-alvo são notavelmente negligenciados, seja em relação à idade, ao sexo ou aos tratamentos adotados pelos participantes dos estudos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é analisar o índice de morbimortalidade no câncer esofágico associado a esofagectomia. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: PubMed, SCIELO e LILACS no período de 2018 a 2023, utilizando as palavras chaves: “Aged”, “Esophageal Neoplasms” e “Esophagectomy”, interligadas pelo operador booleano AND. **Resultados:** Com a aplicação do filtro de revisões sistemáticas nos últimos 5 anos, obteve-se 41 artigos, sendo utilizados apenas 4 artigos por se relacionarem integralmente com o tema, sendo que os outros 37 artigos foram eliminados após a leitura do título e do resumo. **Conclusão:** Percebe-se que pacientes idosos submetidos ao procedimento de esofagectomia devido ao câncer de esôfago apresentam um risco elevado de complicações quando comparados a pacientes mais jovens, sejam essas complicações gerais, pulmonares ou cardíacas. Além disso, nota-se que pacientes idosos octogenários apresentam também maior gravidade das complicações pós-operatórias, porém sem aumento nas taxas de complicações ou gravidades. Dessa forma, pacientes idosos podem ser submetidos à esofagectomia, contanto que o procedimento seja oferecido de maneira seletiva e com um acompanhamento pré-operatório minucioso e um plano de tratamento bem adaptado.

**Palavras-chave:** Esofagectomia, Câncer de esôfago, Idosos, Morbidade, Mortalidade.